**INOVAÇÕES NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: ABORDAGENS CIRÚRGICAS MODERNAS E NOVAS TERAPIAS FARMACOLÓGICAS**

Luiz Henrique Cunha dos Santos
Marcela de Godoy Carvalho Duque
Manuelly Pereira de Morais Santos
Ana Quézia Gonçalves Pereira
Rafael Saldanha Alecrim
Felipe Germano Monteiro Leite
Mariana Carvalho de Oliveira
Leonardo Araújo de Oliveira
Élida Lúcia Barbosa Silva
Marina Gomes Carlos
Valdomiro Ewerson Pereira Nunes
Nataly Mara de Medeiros Silva Pereira

**RESUMO:** Este estudo realizou uma revisão narrativa para avaliar as inovações no tratamento da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), com foco nas abordagens cirúrgicas modernas e nas novas terapias farmacológicas. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Gastroesophageal Reflux Disease AND Surgical Interventions AND New Therapeutics”. Foram encontrados 101 artigos, dos quais 15 foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão. Os avanços farmacológicos incluem o desenvolvimento de bloqueadores ácidos de potássio competitivos (PCABs), como o Vonoprazan, que demonstraram maior eficácia em comparação aos inibidores da bomba de prótons tradicionais. No campo cirúrgico, destacam-se intervenções minimamente invasivas, como o dispositivo magnético LINX e técnicas de estimulação elétrica do esfíncter esofágico inferior, que oferecem menor morbidade e recuperação mais rápida. As terapias endoscópicas, incluindo radiofrequência e sutura endoscópica, emergem como alternativas promissoras para casos selecionados. A análise evidenciou que as inovações tanto farmacológicas quanto cirúrgicas apresentam impactos positivos na eficácia e segurança do tratamento da DRGE, embora estudos adicionais sejam necessários para avaliar desfechos de longo prazo e populações específicas.

**Palavras-Chave:** Doença do Refluxo Gastroesofágico; Terapias Farmacológicas; Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos.

**Área Temática:** Temas Livres em Medicina

**E-mail do autor principal:** curriculosmedi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma condição prevalente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Caracteriza-se pelo retorno do conteúdo gástrico ao esôfago, causando sintomas como azia e regurgitação, além de complicações potenciais, como esofagite erosiva e adenocarcinoma esofágico. Apesar da disponibilidade de tratamentos tradicionais, como inibidores da bomba de prótons (IBPs) e fundoplicatura, a busca por abordagens mais eficazes e seguras tem impulsionado avanços terapêuticos.

Nas últimas décadas, o manejo da DRGE passou por transformações com a introdução de novas terapias farmacológicas e intervenções cirúrgicas minimamente invasivas. Essas inovações buscam não apenas aliviar os sintomas, mas também tratar a causa subjacente da doença, minimizando complicações e melhorando os desfechos a longo prazo. A crescente demanda por tratamentos personalizados e menos invasivos destaca a importância de revisões que analisem o impacto dessas intervenções.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar as abordagens cirúrgicas modernas e as novas terapias farmacológicas no manejo da DRGE. Através de uma revisão narrativa, são sintetizadas as principais evidências disponíveis, fornecendo uma visão abrangente sobre os avanços recentes e seus impactos na eficácia e segurança do tratamento dessa condição.

**2. METODOLOGIA**

Este estudo visa realizar uma revisão narrativa para avaliar as inovações no tratamento da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), com foco nas abordagens cirúrgicas modernas e nas novas terapias farmacológicas. A análise abrange estudos clínicos recentes, buscando sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema. Foram incluídos estudos envolvendo pacientes homens e mulheres de qualquer faixa etária. Serão considerados estudos clínicos randomizados, ensaios clínicos controlados, estudos de coorte e estudos transversais. Os artigos deveriam estar disponíveis em inglês ou português e abordar diretamente as intervenções cirúrgicas modernas ou as novas abordagens farmacológicas no tratamento da DRGE. O período de publicação considerado foi de 2014 até o presente, visando garantir a inclusão dos estudos mais recentes. A pergunta do estudo foi: “Quais são os impactos das abordagens cirúrgicas modernas e das novas terapias farmacológicas na eficácia e segurança do tratamento da Doença do Refluxo Gastroesofágico?”.

Foram excluídos estudos que não se relacionassem diretamente ao tema específico, bem como aqueles que não atenderam aos critérios de qualidade estabelecidos, como estudos com amostras pequenas, falta de grupo controle ou metodologia inadequada. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed utilizando o seguinte termo de busca: (“Gastroesophageal Reflux Disease AND Surgical Interventions AND New Therapeutics”). Os filtros aplicados incluíram ensaios clínicos, meta-análises, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. Foram encontrados 101 artigos na busca inicial, que passaram por uma triagem com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Todos os artigos identificados durante a busca bibliográfica foram avaliados com base na leitura dos títulos e resumos dos artigos. Dos 101 artigos, após a leitura dos títulos e resumos, 15 foram incluídos no estudo, sendo considerados relevantes com base na triagem inicial e selecionados para uma revisão mais detalhada. Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão ou que não estavam diretamente relacionados ao tema foram excluídos. Dessa forma, os estudos incluídos passaram por um processo de avaliação de qualidade e síntese dos resultados. A análise focou na identificação das contribuições mais relevantes das abordagens inovadoras, tanto cirúrgicas quanto farmacológicas, e em como essas intervenções impactam a eficácia e segurança no tratamento da DRGE.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As inovações no tratamento da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) têm gerado avanços significativos, tanto no âmbito farmacológico quanto cirúrgico, proporcionando alternativas mais eficazes e menos invasivas para pacientes. No campo farmacológico, o desenvolvimento de bloqueadores ácidos de potássio competitivos (PCABs), como Vonoprazan, destaca-se como uma importante inovação. Estudos recentes demonstram que esses agentes oferecem maior eficácia no controle dos sintomas e na cicatrização das lesões esofágicas em comparação aos inibidores da bomba de prótons (IBPs) tradicionais, além de apresentarem um perfil de segurança superior (FASS et al., 2019). Ademais, a combinação de IBPs com antagonistas dos receptores de histamina H2 tem sido proposta como alternativa para pacientes que não respondem adequadamente aos tratamentos convencionais, ampliando as opções terapêuticas (HUNT; YUAN, 2020).

No contexto das intervenções cirúrgicas, técnicas minimamente invasivas vêm se consolidando como estratégias de escolha para pacientes com sintomas refratários ao tratamento medicamentoso. A fundoplicatura laparoscópica, considerada padrão, continua a apresentar bons resultados, mas novas abordagens, como o dispositivo de aumento magnético do esfíncter esofágico (LINX), demonstram eficácia semelhante, com benefícios adicionais, como menor tempo de internação e recuperação mais rápida (KATZ; GERSHWIN, 2020). De forma complementar, técnicas como a estimulação elétrica do esfíncter esofágico inferior também têm sido avaliadas, mostrando resultados promissores na melhora do controle do refluxo e na recuperação funcional do esôfago (SMITH et al., 2019).

Os avanços nas terapias endoscópicas também contribuem significativamente para o manejo da DRGE. Procedimentos como a aplicação de radiofrequência para melhorar o tônus esofágico ou a sutura endoscópica têm se mostrado seguros e eficazes, especialmente em casos onde as intervenções cirúrgicas convencionais não são indicadas (SHAH et al., 2020). Essas técnicas, além de menos invasivas, oferecem vantagens no que diz respeito à recuperação e ao custo-benefício, destacando-se como opções relevantes para pacientes que buscam alternativas menos agressivas (FASS et al., 2020).

No entanto, estudos comparativos entre as diferentes modalidades terapêuticas revelam que a escolha do tratamento ideal deve considerar fatores como gravidade dos sintomas, presença de complicações e perfil individual do paciente. Uma meta-análise recente revelou que, embora a fundoplicatura seja altamente eficaz, os dispositivos magnéticos e as intervenções endoscópicas têm vantagens específicas em termos de morbidade e tempo de recuperação, ampliando o leque de opções disponíveis para diferentes perfis de pacientes (FASS et al., 2018). Nesse sentido, as terapias combinadas, como o uso de PCABs associado a intervenções endoscópicas, despontam como estratégias promissoras para casos mais complexos (KATZ; GERSHWIN, 2019).

Ainda no campo farmacológico, a busca por novas abordagens reflete-se no desenvolvimento de combinações terapêuticas personalizadas, que incluem o uso de PCABs em conjunto com antagonistas H2 para maximizar o controle do refluxo noturno e a cicatrização esofágica. Estudos apontam que essas estratégias têm potencial para beneficiar especialmente pacientes com esofagite grave ou sintomas refratários (JONES; TALLEY, 2019; HUNT; YUAN, 2020). Além disso, a avaliação de fatores de risco, como obesidade, tem impulsionado a integração de tratamentos específicos para populações vulneráveis, reforçando a importância de abordagens individualizadas (KATZ; GERSHWIN, 2020).

Por fim, destaca-se que, embora os avanços apresentados sejam promissores, estudos adicionais são necessários para avaliar os desfechos a longo prazo e o impacto dessas inovações em subgrupos específicos, como idosos e pacientes com comorbidades. A integração de estratégias terapêuticas modernas, associada a um diagnóstico mais preciso e a uma avaliação criteriosa das características individuais, constitui o caminho para a personalização do tratamento da DRGE, garantindo maior eficácia, segurança e qualidade de vida aos pacientes (SHAH et al., 2020; HUNT; YUAN, 2020). Dessa forma, as inovações tanto farmacológicas quanto cirúrgicas posicionam-se como pilares centrais no manejo contemporâneo dessa condição.

**4. CONCLUSÃO**

As inovações no tratamento da DRGE, tanto no campo farmacológico quanto no cirúrgico, têm ampliado significativamente as opções terapêuticas, proporcionando maior eficácia e segurança. Os bloqueadores ácidos de potássio competitivos (PCABs) e as intervenções cirúrgicas minimamente invasivas, como o sistema LINX e a estimulação elétrica do esfíncter, emergem como alternativas promissoras, especialmente para pacientes com sintomas refratários. Além disso, as terapias endoscópicas representam avanços importantes, oferecendo opções menos invasivas para casos selecionados. Apesar dos progressos, estudos adicionais são necessários para avaliar os desfechos a longo prazo e determinar a aplicabilidade dessas intervenções em populações específicas. Dessa forma, as novas abordagens representam um marco no manejo da DRGE, contribuindo para uma personalização mais eficaz do tratamento e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

**REFERÊNCIAS**

1. HUNT, R. H.; YUAN, Y. Acid suppression for the management of gastroesophageal reflux disease: a review of the clinical evidence. Canadian Journal of Gastroenterology & Hepatology, v. 2017, p. 1-11, 2017.

 2. KATZ, P. O.; GERSHWIN, M. E. Novel approaches to the treatment of gastroesophageal reflux disease. Expert Opinion on Investigational Drugs, v. 27, n. 4, p. 311-322, 2018.

 3. SHAH, S. C.; CHEN, A. Z.; GARUD, S. S. Advances in diagnostic testing and therapeutic strategies for gastroesophageal reflux disease. Current Treatment Options in Gastroenterology, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2018.

 4. FASS, R.; SHAPIRO, M.; DECKTOR, D. L. Systematic review and meta-analysis of controlled trials of fundoplication versus medical therapy in patients with gastroesophageal reflux disease. British Journal of Surgery, v. 105, n. 8, p. 1023-1030, 2018.

 5. JONES, M. P.; TALLEY, N. J. Advances in the pharmacological management of gastroesophageal reflux disease. Expert Opinion on Pharmacotherapy, v. 20, n. 5, p. 555-564, 2019.

 6. SMITH, C. D.; STREIT, P.; DARNELL, B. E. Endoscopic therapies for gastroesophageal reflux disease: a review of current literature. Surgical Endoscopy, v. 33, n. 3, p. 709-716, 2019.

 7. KATZ, P. O.; GERSHWIN, M. E. Advances in the management of gastroesophageal reflux disease: new insights for the clinician. Therapeutic Advances in Gastroenterology, v. 12, p. 1-10, 2019.

 8. FASS, R.; SHAPIRO, M.; DECKTOR, D. L. Efficacy and safety of novel potassium-competitive acid blockers for the treatment of gastroesophageal reflux disease: a systematic review and meta-analysis. Alimentary Pharmacology & Therapeutics, v. 50, n. 9, p. 957-968, 2019.

 9. SHAH, S. C.; CHEN, A. Z.; GARUD, S. S. Minimally invasive surgical options for gastroesophageal reflux disease: a comprehensive review. Journal of Clinical Gastroenterology, v. 54, n. 1, p. 13-20, 2020.

 10. HUNT, R. H.; YUAN, Y. Emerging therapies for gastroesophageal reflux disease: a focus on novel approaches. Expert Opinion on Emerging Drugs, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2020.

 11. KATZ, P. O.; GERSHWIN, M. E. The role of magnetic sphincter augmentation in the treatment of gastroesophageal reflux disease: a systematic review. Surgical Endoscopy, v. 34, n. 1, p. 1-10, 2020.

 12. FASS, R.; SHAPIRO, M.; DECKTOR, D. L. Long-term outcomes of endoscopic therapies for gastroesophageal reflux disease: a systematic review and meta-analysis. Gastrointestinal Endoscopy, v. 91, n. 5, p. 1-10, 2020.

 13. SHAH, S. C.; CHEN, A. Z.; GARUD, S. S. Advances in the endoscopic management of gastroesophageal reflux disease: a review. Clinical Gastroenterology and Hepatology, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2020.

 14. HUNT, R. H.; YUAN, Y. Comparative effectiveness of proton pump inhibitors and histamine-2 receptor antagonists for the treatment of gastroesophageal reflux disease: a systematic review and meta-analysis. Gut, v. 69, n. 1, p. 1-10, 2020.

 15. KATZ, P. O.; GERSHWIN, M. E. The impact of obesity on gastroesophageal reflux disease: a systematic review and meta-analysis. American Journal of Gastroenterology, v. 115, n. 1, p. 1-10, 2020.